

Treinar ou não treinar?! Eis a questão!!!

Há 15 anos atrás, quando comecei a trabalhar com áudio numa igreja evangélica no Rio de Janeiro, o que conhecia do assunto era exatamente nada. Era um estudante de engenharia que conhecia alguma coisa de eletrônica e nada mais.

Naquela época não havia a farta literatura e revistas técnicas que encontramos hoje, e estudar o assunto, mesmo por conta própria, era muito difícil. Sendo assim, o treinamento e a especialização eram privilégio de alguns.

Hoje, a situação que se apresenta é completamente diversa daquela que encontrei quando comecei. Existem, em diversos pontos do país, notadamente no eixo Rio-São Paulo, empresas e profissionais competentes que oferecem seus serviços para treinar e equipar com *know-how* (*conhecer-como*) de última geração aqueles que se dispuserem a aprender.

O principal problema que enfrentamos em nossas igrejas reside no fato de que as técnicas para o emprego do Áudio evoluíram, mas nós, enquanto grandes usuários dessa ciência, ainda a encaramos como um mero detalhe nos nossos processos litúrgicos.

Em geral nossos templos são projetados levando-se em consideração os aspectos estéticos e são raros aqueles onde se nota uma preocupação com a acústica ou com a inteligibilidade da mensagem musical ou da Palavra.

A preocupação é menor ainda quando se trata de oferecer capacitação técnica àqueles que são responsáveis por manter e operar o sistema de reforço sonoro, que deve oferecer boas condições de inteligibilidade à transmissão dessas mensagens.

Freqüentemente os operadores de som (ou sonoplastas, como são erroneamente chamados) são lembrados quando ocorre algum problema durante o culto ou programa especial. Todos olham em sua direção com expressões de recriminação em seus rostos como a dizer: “o que este rapaz pensa que está fazendo?”, ou ainda, “se eu estivesse lá, isso não aconteceria”.

O fato é que, em grande parte dos casos, “este rapaz”, para quem todos olham de forma condenatória, está ali sem qualquer tipo de orientação ou sem conhecimento do equipamento que tem em suas mãos para operar.

Precisamos nos lembrar que o som produzido em nossas igrejas é o principal meio de comunicação do Evangelho e por isso deve ser tratado com a importância devida.

Há inúmeras vantagens em possuir equipes de operadores de som bem treinadas nas nossas igrejas. Gostaria de enumerar algumas:

1. Redução dos riscos de ocorrência de defeitos

A primeira vantagem de possuir uma equipe treinada é a redução dos riscos de ocorrência de defeitos no sistema de som.

Em vários trabalhos de consultoria desenvolvidos junto às igrejas, tenho notado que boa parte dos problemas encontrados nos equipamentos de áudio é causada pelos operadores.

O mais comum está relacionado ao casamento de impedâncias entre o amplificador e as caixas acústicas. O problema seria facilmente evitado se o operador tivesse passado por algum tipo de treinamento onde veria, com toda a certeza, como fazer para casar as impedâncias do amplificador e caixas acústicas.

Um operador treinado sabe como dimensionar a bitola de seus cabos em relação às distâncias envolvidas no seu sistema de reforço sonoro, sabe que tipo de cabo utilizar para conectar seus vários equipamentos etc.

São cuidados, dentre outros, que prolongam a vida útil do sistema e que certamente redundam em economia de gastos da igreja com técnicos de eletrônica ou com a aquisição de novos aparelhos.

2. Orientação para aquisição de novos equipamentos

Outra vantagem do sonoplasta capacitado se apresenta quando há necessidade da substituição de algum dos equipamentos existentes, ou do redimensionamento do sistema como um todo. Supondo que haja uma consultoria externa, o técnico de som é capaz de julgar a eficácia das propostas do consultor, avaliar o trabalho que está sendo desenvolvido, aconselhar a liderança da igreja nos procedimentos a serem adotados, sempre levando em consideração a relação custo-benefício.

Nos últimos dez meses venho prestando assessoria a uma igreja evangélica em Vitória, onde o responsável pela sonoplastia é um técnico bastante competente e treinado. Em função disso, estabeleceu-se uma comunicação eficiente e proveitosa. Ele, com os conhecimentos adquiridos no treinamento e baseado em sua experiência, sabe traduzir com eficiência as necessidades da igreja e avaliar com segurança a qualidade da consultoria que lhe está sendo oferecida.

3. Qualidade na reprodução sonora

Por fim, uma outra vantagem de se possuir uma equipe treinada é a qualidade da reprodução sonora na igreja.

No trabalho desenvolvido junto às igrejas capixabas, tenho observado que as principais reclamações da assistência são: volume muito alto, falta de inteligibilidade do que é dito ou cantado, sons agudos demais etc... a lista não tem fim.

Na verdade, a maioria desses problemas listados é consequência da inabilidade do operador em aproveitar os recursos dos equipamentos que tem disponível em suas mãos.

Com o treinamento, o operador torna-se capacitado a utilizar todos os meios que, por exemplo, as mesas de som e os equalizadores oferecem para que a qualidade do som que trafega em seus circuitos seja a máxima possível.

No próximo artigo conversaremos sobre algumas técnicas simples de equalização que podem ser utilizadas para a melhoria do som produzido. Até lá.

David Fernandes

Tecnólogo de Telecomunicações

Membro da Audio Engineering Society (AES)

Membro da Associação Brasileira de Profissionais de Áudio (ABPÁudio)

david@audiocon.com.br

Artigo publicado na Revista Comunhão nº 23